

PERFIL DOS PACIENTES EM TRATAMENTO COM CLONAZEPAM NO MUNICÍPIO DE MATOZINHOS/MG

Daiane Nogueira da Paixão Soares¹

Orozimbo Henriques Campos Neto²

Resumo

Os medicamentos psicotrópicos são compostos por substâncias químicas que atuam sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), influenciando os processos mentais, promovendo modificações das percepções e emoções comportamentais dos pacientes. O presente trabalho busca analisar o consumo do psicotrópico clonazepam, em pacientes que recebem o medicamento pela Farmácia Básica do município de Matozinhos/MG. A questão que norteia a pesquisa é saber se o uso racional do Clonazepam acontece em Matozinhos/MG? O objetivo geral do trabalho é analisar o consumo do clonazepam na Farmácia Básica do município de Matozinhos/MG. Os objetivos específicos são identificar o perfil dos usuários do clonazepam, descrever a quantidade e período de consumo do medicamento e analisar o grau de informação dos usuários referente ao uso do psicotrópico. O trabalho se justifica pela importância de se alertar sobre os riscos do uso abusivo do psicotrópico clonazepam no município de Matozinhos/MG. Para tanto, realizou-se revisão de literatura e pesquisa de campo através de questionário aplicado durante todo o mês de abril/2020. Foram obtidas 32 respostas que evidenciaram um maior consumo pelo público feminino, faixa etária de 51 a 60 anos, com ensino fundamental completo, que utilizam o clonazepam a mais de 18 meses sem supervisão médica, tendo ciência dos riscos do mesmo. Desta forma, é fundamental que se avalie o uso dos medicamentos, principalmente aqueles que causam vários danos para os pacientes, como o clonazepam, para que o farmacêutico e outros profissionais da saúde possam atuar com correção e prevenção.

Descritores: Psicotrópicos. Clonazepam. Assistência Farmacêutica.

Abstract

Psychotropic drugs are composed of chemical substances that act on the Central Nervous System (CNS), influencing mental processes promoting changes in patients' behavioral perceptions and emotions. The present work seeks to analyze the consumption of the psychotropic drug Clonazepam in patients who receive the drug through the Pharmacy Basic in the city of Matozinhos/MG. The question that guides the research is whether the rational use of Clonazepam happens in Matozinhos/MG? The general objective of the work is to analyze the consumption of Clonazepam in the Pharmacy Basic in the municipality of Matozinhos/MG. The specific objectives are to identify the profile of Clonazepam users, describe the amount and period of consumption of the drug and analyze the level of information of users regarding the use of the psychotropic. The work is justified by the importance of warning about the risks of the abusive use of the psychotropic drug Clonazepam in the municipality of Matozinhos/MG. To this end, a literature review and field research was carried out through a questionnaire applied throughout the month of April/2020. Thirty-two responses were obtained that showed a greater consumption of the female public, aged 51 to 60 years, with complete elementary education, who have used Clonazepam for more than 18 months without medical supervision, being aware of the risks of it. Thus, it is essential to evaluate the use of medications, especially those that cause various damages to patients, such as Clonazepam, so that the pharmacist and other health professionals can act with correction and prevention.

Descriptors: Psychotropic drugs. Clonazepam. Pharmaceutical care.

¹ Discente do curso de Farmácia pela Faculdade Ciências da Vida (FCV), E-mail: daianenps@hotmail.com

² Farmacêutico-Bioquímico (CRF-MG 22.674), Mestre em Saúde Pública/UFMG, Doutor em Saúde Pública/UFMG e participa do Grupo de Pesquisa em Economia da Saúde (GPES-UFMG)

1 INTRODUÇÃO

Os psicofármacos agem sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) e podem influenciar os processos mentais e alterar as percepções comportamentais dos usuários, podendo assim, resultar em alterações de humor, de cognição e de conduta (SANTOS *et al.*, 2019). Nessa classe, são incluídos os medicamentos com ações ansiolítica, antidepressiva, sedativa e hipnótica, que são constantemente utilizados para tratar distúrbios do sono e ansiedade. Um pequeno número destes medicamentos também pode ser utilizado devido sua ação antiepilética (SANTOS *et al.*, 2018; NALOTO *et al.*, 2016).

A utilização de fármacos psicotrópicos tem-se tornado mais frequente nos últimos anos devido ao crescimento dos diagnósticos de distúrbios mentais e o desenvolvimento de novos fármacos pela indústria farmacêutica (SANTOS *et al.*, 2018; PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017). Os benzodiazepínicos são da classe dos psicotrópicos, e neste grupo está o clonazepam (AZEVEDO; ARAÚJO; FERREIRA, 2016; CARVALHO *et al.*, 2016). O clonazepam é muito utilizado por usuários da Farmácia Básica pois pertence a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, RENAME (BRASIL, 2019).

De acordo com Fávero, Sato e Santiago (2017), o uso crônico de benzodiazepínicos pode resultar em dependência química e sua abstinência é caracterizada por sintomas como irritabilidade, convulsões e insônia. Segundo o estudo de Domingues e Gomes (2018), não é recomendado a utilização dos medicamentos benzodiazepínicos por tempo superior a um mês para tratar distúrbios do sono e de, no máximo, três meses no tratamento de ansiedade, embora estes tendam a ser usados por um tempo médio de sete anos.

Neste contexto, apresenta-se o seguinte questionamento: os pacientes que utilizam a Farmácia Básica do município de Matozinhos/MG fazem o uso racional do medicamento clonazepam? Para tanto, parte-se da hipótese que devido aos problemas vivenciados pelos brasileiros tende-se a consumir os medicamentos benzodiazepínicos de maneira excessiva em todo território (SILVEIRA; ALMEIDA; CARRILHO, 2019). Desta maneira, o presente trabalho se justifica pela importância em se alertar sobre os riscos associados aos medicamentos relatados, em destaque o Clonazepam, frequentemente utilizado no município de Matozinhos/MG, levando em consideração que a utilização por períodos prolongados do medicamento pode ocasionar o desenvolvimento de dependência, abstinência e tolerância ao medicamento.(ALVES JÚNIOR *et al.*, 2017).

O objetivo geral do trabalho foi explorar o consumo do clonazepam na Farmácia Básica do município de Matozinhos/MG. Os objetivos específicos foram identificar o perfil dos usuários do clonazepam, descrever a quantidade e período de consumo do medicamento e analisar o grau de informação dos usuários referente ao uso do psicotrópico.

Para a produção deste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo, com abordagem descritiva e quantitativa, com análise do banco de dados da Farmácia Básica do município de Matozinhos/MG, no período de janeiro de 2019 até dezembro de 2019. Logo após, foram realizadas entrevistas com os usuários da mesma farmácia para avaliar o consumo e grau de conhecimento da população. Utilizou-se a estatística descritiva para apresentação dos resultados obtidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os fármacos representam uma importante estratégia terapêutica e são amplamente utilizados. No entanto, podem apresentar riscos ligados à sua ação terapêutica ou referentes a sua utilização, podendo causar reações adversas (BALEN *et al.*, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS), em seu Plano de Ação para Saúde Mental 2013-2020, constatou que 10% população mundial, equivalente a 700 milhões de pessoas, apresentam algum tipo de transtorno mental. De acordo com as estimativas do plano, até 2020, aproximadamente 350 milhões de indivíduos deveriam apresentar depressão e 90 milhões deveriam apresentar alguma desordem pelo uso exacerbado de medicamentos ou pela dependência deles (OMS, 2020).

Segundo o Atlas de Saúde Mental 2017 da OMS, alguns países progrediram na elaboração e no desenvolvimento de políticas de saúde mental, entretanto, faltam investimentos em instalações de saúde mental voltadas para a população e ainda é insuficiente o número de profissionais de saúde treinados especificamente nessa área (OMS, 2018). Apesar de muitos medicamentos se mostrarem eficaz no tratamento de psicopatologias, uma grande parte da população permanece sem qualquer forma de tratamento medicamentoso (FERNANDES *et al.*, 2018). Cabe ressaltar ainda que a farmacoterapia é diferente para cada tipo de transtorno, grau de evolução e estilo de vida do paciente (CAVALCANTE; CABRAL, 2017).

Levando em conta o predomínio de psicopatologias, os fármacos psicotrópicos mostram-se relevantes na manutenção e tratamento de diversos transtornos mentais. No entanto,

existem evidências que o uso prolongado pode ocasionar risco no desenvolvimento de reações adversas (NALOTO *et al.*, 2016). De acordo com Azevedo, Araújo e Ferreira (2016), os ansiolíticos benzodiazepínicos tornaram-se muito utilizados entre os profissionais da área médica nas décadas de 70 e 80 em função da eficácia no controle da ansiedade, agressividade, insônia e convulsões, demonstrando menos efeitos colaterais e depressores do (SNC). Isto gerou um grande aumento na prescrição desses medicamentos, principalmente no Ocidente, e corresponde um alto crescimento para tratar diferentes patologias. No entanto, nos dias de hoje, a prescrição indiscriminada destes fármacos pode representar em um sério problema.

Em pesquisa realizada por Azevedo, Araújo e Ferreira (2016), em que foi realizada uma correlação entre os dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) da Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA) e indicadores sociodemográficos das capitais brasileiras, verificou-se um crescimento do consumo dos medicamentos benzodiazepínicos, sendo que o Diazepam foi o único medicamento que apresentou queda do consumo. Buscando garantir o consumo racional de medicamentos, foi implantada a Política Nacional de Medicamentos (PNM) do Brasil, que envolve desde a prescrição correta, disponibilidade dos medicamentos, posologia recomendada para a eficácia do medicamento, até a dispensação destes, quando apropriado. Sendo assim, torna-se essencial o uso racional dos medicamentos psicotrópicos, com objetivo de diminuir o sofrimento dos pacientes e garantir o sucesso no tratamento (ESHER; COUTINHO, 2017).

2.2 O USO IRRACIONAL DOS MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

Os medicamentos psicotrópicos apresentam-se entre as classes de medicamento mais prescritas mundialmente, visto que diversas pesquisas relatam as elevadas taxas de seu uso. Logo, existem algumas questões relacionadas à sua real necessidade de utilização. Alguns estudos apontam que 25,8% dos brasileiros utilizam psicofármacos, e que grande maioria fazem o uso antidepressivos, seguidos de benzodiazepínicos para controle da ansiedade, antipsicóticos e agentes dopaminérgicos (LIMA, 2017).

A aquisição de medicamentos tem crescido descontroladamente nos últimos anos, desencadeando a utilização de forma irracional de diversos medicamentos, entre eles os psicotrópicos. O uso indiscriminado desses medicamentos na sociedade brasileira tornou-se

uma verdadeira epidemia com diversas raízes históricas. O uso dessa classe de medicamentos não afeta apenas o usuário mais também aqueles que estão em contato diariamente. (NASSAR; PIRES; SILVA, 2020).

De acordo com a Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM), o acesso de medicamentos gratuito é alcançado por um terço dos brasileiros, sendo que 44% tem acesso a medicamentos pagos e o restante tem acesso a ambos (MENGUE *et al.*, 2016). O estudo de Lima (2017) demonstra que pelo menos 35% dos medicamentos comprados no Brasil são para automedicação. Ainda segundo o mesmo autor, o principal problema relacionado ao uso irracional de medicamentos é o risco de intoxicação. O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas SINITOX, notificou no ano de 2017 que 27,11% das intoxicações foram causadas por medicamentos (SINITOX, 2020).

Embora os psicofármacos apresentem grande importância no tratamento de transtornos mentais, sua utilização não deve ser estrita e sim associada a um maior cuidado, com mais conexão entre a psicoterapia e a farmacoterapia. Nos casos em que a terapia medicamentosa é recomendada, é de extrema necessidade determinar um plano terapêutico, listando os possíveis efeitos colaterais, efeitos desejáveis, e aceitação ao tratamento (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

2.3 BENZODIAZEPÍNICOS

Os benzodiazepínicos (BDZs) possuem essa nomenclatura por apresentarem um anel benzeno fundido a um anel diazepínico de sete membros. Os benzodiazepínicos agem no SNC, melhorando a ação inibitória do Ácido Gama Aminobutírico (GABA), um neurotransmissor inibitório no cérebro. A maioria dos BDZs possuem uma absorção eficaz quando administrados via oral e atingem o pico de concentração plasmática após uma hora de ingestão. Isso ocorre em função de sua elevada lipossolubilidade, fazendo com que os BDZs facilmente atravessem a barreira hematoencefálica e apresentem extensa distribuição pelos tecidos. Os BDZs são metabolizados pelo fígado, sendo que 70% de seus metabólitos são eliminados através da urina e 30% pelas fezes (NUNES; BASTOS, 2016).

Segundo estudos, compostos com menor tempo de meia-vida e que apresentam elevada lipossolubilidade estão entre os que podem promover dependência e crises de abstinência

(NUNES; BASTOS, 2016). De acordo com Fiorelli e Assini (2017), metade dos pacientes que utilizam os benzodiazepínicos de meia-vida curta por um ano ou mais apresentam sintomas de abstinência como tremores, sudorese, irritabilidade, náuseas, agitação, dificuldade de concentração, entre outros, após a falta do medicamento por dois a três dias. Já para os benzodiazepínicos de meia-vida longa, os sintomas começam a aparecer entre cinco e dez dias depois da interrupção.

2.4 PARTICULARIDADES DO CLONAZEPAM

O medicamento clonazepam pertence à classe dos benzodiazepínicos, sintetizados na década de 1950, sendo o clordiazepóxido o primeiro a ser vendido no mercado em 1960 (DELUCIA; SCUDELLER, 2017). Por apresentarem maior eficácia terapêutica e maior tolerabilidade foram considerados mais seguros, e acabaram substituindo os barbitúricos (CRUZ, 2016).

No início o clonazepam foi indicado no tratamento de epilepsia se transformou rapidamente no ansiolítico mais vendido no Brasil conforme a lista de fármacos mais consumidos (DELUCIA; SCUDELLER, 2017). Uma particularidade do clonazepam é possuir ação direta sobre o receptor do Ácido Gama Aminobutírico, inibindo os canais de cálcio do tipo T. O clonazepam, quando administrado por via oral dose única, tem início de ação entre 30 a 60 minutos e se estende entre 8 a 12 horas em indivíduos adultos e de 6 a 8 horas em crianças. O pico máximo da concentração no plasma deve ser alcançado entre uma a quatro horas após sua ingestão e apresenta meia-vida de absorção, de cerca de vinte e cinco minutos. O clonazepam é eliminado por meio da biotransformação, com consecutiva eliminação de metabólitos na urina e na bile, apresentando, em adultos, meia-vida de eliminação com média de 22 a 30 horas, podendo variar entre 20 e 50 horas (BRASIL, 2020; WOLSCHICK, 2018).

O registro do clonazepam na ANVISA é estabelecido para as seguintes indicações: crises epilépticas e espasmos infantis (Síndrome de West), para adultos é indicado no tratamento de ansiedade e distúrbios de pânico, transtornos de humor, transtorno afetivo bipolar e em casos de depressão maior, sendo utilizado juntamente com antidepressivos Além disso, ele também é recomendado para tratar síndromes psicóticas, como síndrome de pernas inquietas e síndrome da boca ardente (BRASIL, 2020).

O clonazepam é contraindicado para pacientes que apontam hipersensibilidade conhecida ao mesmo ou a algum componente da formulação, em pacientes que apresentam insuficiência respiratória grave ou problemas graves do fígado, para indivíduos que possuam registro médico de apneia do sono ou aqueles que tenham glaucoma agudo de ângulo fechado. Este medicamento pode resultar em dependência física e psicológica após 6 a 8 semanas de uso. O risco de dependência pode aumentar com o aumento da dose, tempo de tratamento e em pacientes dependentes de outras substâncias e outras drogas como álcool. A síndrome de abstinência pode ocorrer de 3 a 4 dias após a suspensão do uso (BRASIL, 2020).

Segundo o estudo de Cruz (2016), é conhecido que o clonazepam reduz a capacidade de cognição e modifica a habilidade psicomotora. Os efeitos adversos deste medicamento estão relacionados com a depressão do SNC, sendo os mais citados a dificuldade da concentração, euforia, sonolência, pesadelos, dor de cabeça, náuseas, vertigem, conduta social inconveniente, alteração no apetite, redução da libido, dificuldade de ereção, falta de coordenação muscular e visão borrada. A utilização do medicamento concomitante ao consumo de bebidas alcoólicas conduz a uma sinergia de ação podendo levar ao coma (CRUZ, 2016). Embora os benzodiazepínicos possam provocar efeitos colaterais, apresentam importantes resultados e um amplo índice terapêutico, quando administrados corretamente (MOURA *et al.*, 2016).

2.4 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A assistência farmacêutica (AF) diz respeito à um conjunto de ações que visam promover, proteger e melhorar a saúde, seja ela relacionada ao individual ou coletivo, em que os objetivos principais são ampliar o acesso aos medicamentos e proporcionar o uso racional desses. Estudos apresentaram que a maioria dos usuários de psicofármacos, dependem das farmácias básicas dos municípios para ter acesso aos medicamentos essenciais no tratamento de transtornos mentais. Sendo assim, o profissional farmacêutico se torna essencial por se encontrar no estabelecimento estratégico e a população ter fácil acesso. (SOUSA *et al.*, 2018, MARQUES *et al.*, 2017 MOURA *et al.*, 2016).

Embora o trabalho do profissional farmacêutico se torne mais difícil devido ao modelo da equipe de saúde ser centrado na consulta médica, o que faz com que a farmácia fique restrita ao atendimento dessas demandas, é de extrema importância o acompanhamento farmacêutico

e o planejamento da farmacoterapia, interagindo diretamente com o paciente, a fim de obter resultados concretos relacionado ao uso racional de medicamentos (BERMUDEZ *et al.*, 2018; MARQUES *et al.*, 2017).

3 METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo transversal de caráter exploratório e descritivo, com natureza aplicada e abordagem quantitativa, tendo como cenário a Farmácia Básica do município de Matozinhos/MG.

Foi realizado levantamento de dados no banco de registro da Farmácia Básica de Matozinhos/MG, para identificar o perfil dos usuários no período de janeiro de 2019 até dezembro de 2019. Os dados foram digitados no programa Microsoft Office Excel® versão 2016, para cálculo da frequência relativa e aplicação de técnicas de estatística descritiva com objetivo de demonstrar os resultados através da apresentação de quadros e gráficos. A análise de dados foi de modo comparativo à literatura, assim, o resgate ao marco teórico foi necessário.

Na sequência da pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada, por meio de um questionário (Apêndice A), contendo perguntas elaboradas em torno dos eixos recorrentes ao perfil dos usuários da Farmácia Básica que fazem uso do psicotrópico clonazepam. Dos 745 usuários de clonazepam de Matozinhos, apenas 32 participaram das entrevistas, sendo 25 mulheres e 7 homens, tendo como critério de inclusão homens e mulheres maiores de 18 anos. A aplicação do questionário foi realizada durante todo o mês de abril de 2020, através de envio dos questionários de maneira virtual e/ou presencial, que buscaram analisar o perfil dos pacientes, demanda do uso e disponibilidade do município em relação ao medicamento.

A pesquisa na literatura, por artigos, foi feita em plataformas digitais, como a base de dados SCIELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e Bireme, no período de 2015 a 2020. As palavras-chave utilizadas para busca foram benzodiazepínicos, clonazepam e assistência farmacêutica.

Foi solicitado ao farmacêutico responsável do município de Matozinhos/MG, a autorização para realização da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado aos participantes em duas vias de igual teor, no qual foram explicados os objetivos da pesquisa e seus procedimentos e, somente após livre aprovação, o questionário

foi aplicado aos participantes.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a coleta de dados na Farmácia Básica de Matozinhos/MG e a aplicação do questionário semiestruturado, à 32 usuários do medicamento clonazepam (que recebem o medicamento na referida farmácia), a pesquisa levou aos seguintes resultados. Por ser uma amostra não representativa, optou-se por realizar apenas a descrição dos dados obtidos, confrontando com a literatura científica que tratou do tema em estudo. Estes resultados foram categorizados em subitens para melhor visualização.

4.1 PERFIL DOS CONSUMIDORES DE CLONAZEPAM

De acordo com o banco de registro da Farmácia Básica do município de Matozinhos/MG, foi possível identificar todos os usuários de clonazepam que receberam o medicamento no período de janeiro de 2019 até dezembro de 2019, ordenados de acordo com a faixa etária e sexo, conforme a Quadro 1.

Usuários clonazepam de Janeiro de 2019 a Dezembro de 2019			
Sexo	Idade	Quantidade	Porcentagem por sexo
Masculino	20 a 30	20	9,3%
	31 a 40	41	19,0%
	41 a 50	43	19,9%
	51 a 60	46	21,3%
	61 a 70	39	18,1%
	71 a 80	19	8,8%
	81 a 90	7	3,2%
	91 a 100	1	0,5%
TOTAL		216	100,0%
Feminino	20 a 30	30	5,7%
	31 a 40	63	11,9%
	41 a 50	124	23,4%
	51 a 60	156	29,5%

	61 a 70	101	19,1%
	71 a 80	37	7,0%
	81 a 90	14	2,6%
	91 a 100	4	0,8%
TOTAL		529	100,0%

Quadro 1 - Usuários de Clonazepam na região de Matozinhos em 2019

Fonte: Banco de registro da Farmácia da Prefeitura do município de Matozinhos/MG (2019)

Entre os 745 pacientes que recebem o medicamento na Farmácia Municipal, 32 aceitaram participar da pesquisa e responder ao questionário proposto. Os participantes apresentavam o perfil apresentado no Quadro 2.

Características dos Usuários de Clonazepam	
Variável	Frequência relativa (%)
Sexo	
Feminino	78%
Masculino	22%
Escolaridade	
Ensino fundamental	47%
Ensino médio	38%
Ensino superior	13%
Analfabeto	3%
Ocupação	
Aposentado	3%
CLT	56%
Do lar	6%
Autônomo	31%
Desempregado	3%
Renda familiar	
Até 1 S. Mínimo	47%
Até 2 S. Mínimos	31%
Até 3 S. Mínimos	6%
Até 4 S. Mínimos	13%
5 ou mais S. Mínimos	3%

Quadro 2 - Características dos usuários de Clonazepam de Matozinhos

Fonte: Dados da pesquisa, Matozinhos/MG, 2020.

De acordo com o IBGE (2019), a população estimada de Matozinhos é de 37.820 pessoas. Com isto, é possível afirmar que cerca de 2% da população utilizou o clonazepam em 2019, dos quais 69,9% são do sexo feminino e 31,1% masculino (Quadro 1). Também entre os pacientes entrevistados (Quadro 2), o consumo de clonazepam é superior no público feminino.

Esse resultado comprova os achados de SILVA *et al.* (2015), que, em pesquisa realizada no âmbito do SUS, o público que mais faz uso do medicamento clonazepam são as mulheres, cerca de 68,92%, enquanto os homens representam cerca de 31,08%, demonstrando que o

consumo feminino é quase o dobro do masculino. De acordo com Oliveira (2020) e Lima e Silva (2017), este maior consumo é devido à alta expectativa de vida das mulheres, em relação aos homens, além de perceberem com mais facilidade a sintomatologia das doenças, fazendo com que busquem ajuda precocemente, sendo favorável para o tratamento e proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Em relação a faixa etária, o consumo dos entrevistados é maior entre 51 a 60 anos nos dois públicos (Quadro 1). Uma pesquisa realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em Mossoró, RN, apresenta resultados diferentes na qual o predomínio de consumo de Clonazepam está na faixa etária entre 60-69 anos de idade (FERNANDES, 2020).

O Quadro 2 também apresenta vários fatores relacionados ao padrão social dos pacientes, sendo que, em relação à escolaridade dos entrevistados, pode-se afirmar que o maior consumo do medicamento é encontrado em pessoas que tem menor grau de escolaridade, no caso o ensino fundamental. Em relação ao vínculo empregatício, predominam pessoas com trabalho formal, conforme a CLT. Por fim, a respeito da renda, pessoas com menores rendimentos consomem mais clonazepam. O que pode ser confirmado com estudos realizados por Oliveira *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2015), na qual a maioria dos usuários de clonazepam demonstram baixa renda familiar, são pertencentes à classe social média ou baixa e na maioria das vezes apresentam escolaridade mínima ou ausente, geralmente atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que dificulta o acompanhamento indicado para uso do clonazepam.

4.2 TEMPO E MOTIVOS DE USO DO CLONAZEPAM

Através de levantamento de dados na Farmácia Básica de Matozinhos/MG, foi possível verificar o tempo de utilização do Clonazepam entre a população assistida na unidade. Como apresentado no Gráfico 1, a maioria dos pacientes utilizam o medicamento a mais de 18 meses. Esse cenário, causa enorme preocupação, uma vez que pacientes que utilizam o Clonazepam a mais de quatro semanas, tendem a apresentar dependência, abstinência e tolerância, se houver suspensão da medicação (SANTOS; FRANCO, 2015). De acordo com Oliveria *et al.*, (2020), mesmo para pequenos períodos de tempo do uso do Clonazepam, é importante o acompanhamento farmacêutico detalhado e criterioso para cada paciente, observando sempre a relação riscos/benefícios, sabendo que também é possível que apareçam efeitos tardios após

cessar o uso, como perdas das capacidades cognitivas, agitação intensa, redução da libido, ansiedade exacerbada, além de distúrbios afetivos e sociais.

No entanto, este acompanhamento não acontece de fato, dentre os pacientes que responderam ao questionário, apenas 31% retornou ao médico para parar o uso do medicamento, enquanto 69% continuaram com o uso ou não fizeram o desmame corretamente, ou seja, ficaram sujeitos a todos os efeitos adversos do Clonazepam, como o caso de dois entrevistados que relataram tolerância e aumento da ansiedade.

A falta de conhecimento acerca dos riscos do medicamento é um fator que pode piorar a situação. Apenas metade dos entrevistados, 16 pessoas, desconheciam os danos que podiam surgir com o uso do Clonazepam. Contudo, o consumo continua crescendo, como descrito por Zorzaneli *et al.* (2019), em um estudo de abordagem quantitativa sobre a utilização do Clonazepam no estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2009 a 2013, o qual registrou um aumento de cerca de seis vezes.

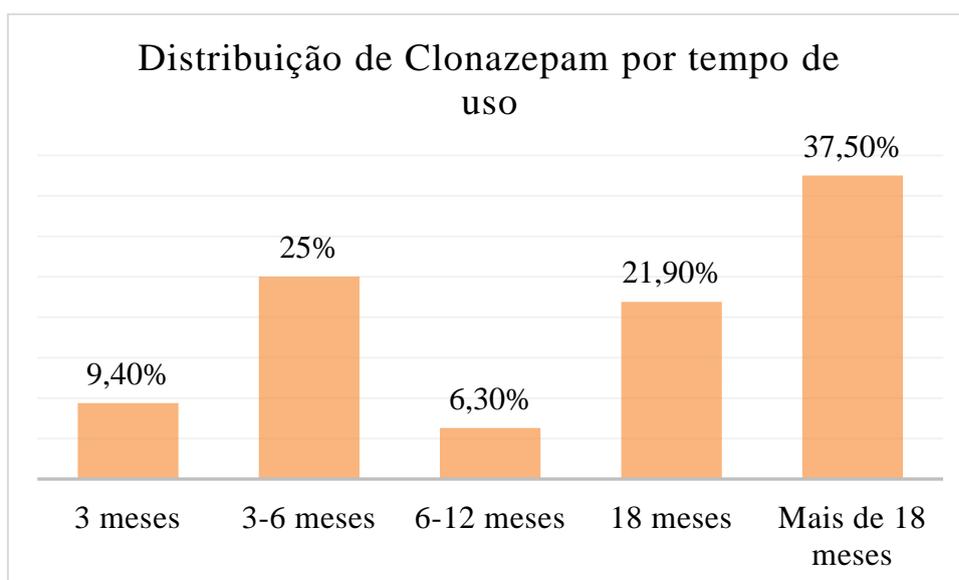


Gráfico 1 - Distribuição de Clonazepam por tempo de uso

Fonte: Dados da pesquisa, Matozinhos/MG 2020

Quando verifica-se a razão para o tratamento medicamentoso com o clonazepam, a maioria dos entrevistados relataram problemas com o sono (Gráfico 2). O clonazepam causa uma leve inibição do SNC, que é eficaz para tratar transtornos agudo de ansiedade, como ansiedade generalizada e pânico, apresentam ação tranquilizante, anticonvulsivante e funciona como relaxante muscular (ZORZANELLI *et al.*, 2019). Estes fatores auxiliam no sono dos usuários e minimizam a ansiedade, no entanto, de acordo com Fernandes (2020), em uma pesquisa na Unidade Básica de Saúde (UBS), em Mossoró, RN, afirmam que o medicamento

gera a dependência e leva a uma enorme resistência na possibilidade de cessar o uso do Clonazepam. Os pacientes apresentam medo de não conseguirem dormir, além de voltarem a sentir ansiedade, evidenciando, assim, os maiores motivos pelos quais os entrevistados consomem o medicamento por longos períodos, além das recomendações terapêuticas. A inserção de outras atividades, como exercícios físicos, terapia ocupacional, cursos ou trabalhar como voluntários, pode promover resultados satisfatórios para o desmame do Clonazepam, no qual, entre os participantes desse estudo, 81% acreditam que as atividades podem auxiliar no tratamento (apenas 19% relataram que não), ou seja, na redução da insônia, ansiedade e depressão. De acordo com Fernandes (2020), a introdução de atividades em grupo e realização de exercícios físicos foram pontos fundamentais para que os pacientes conseguissem iniciar o desmame do clonazepam.

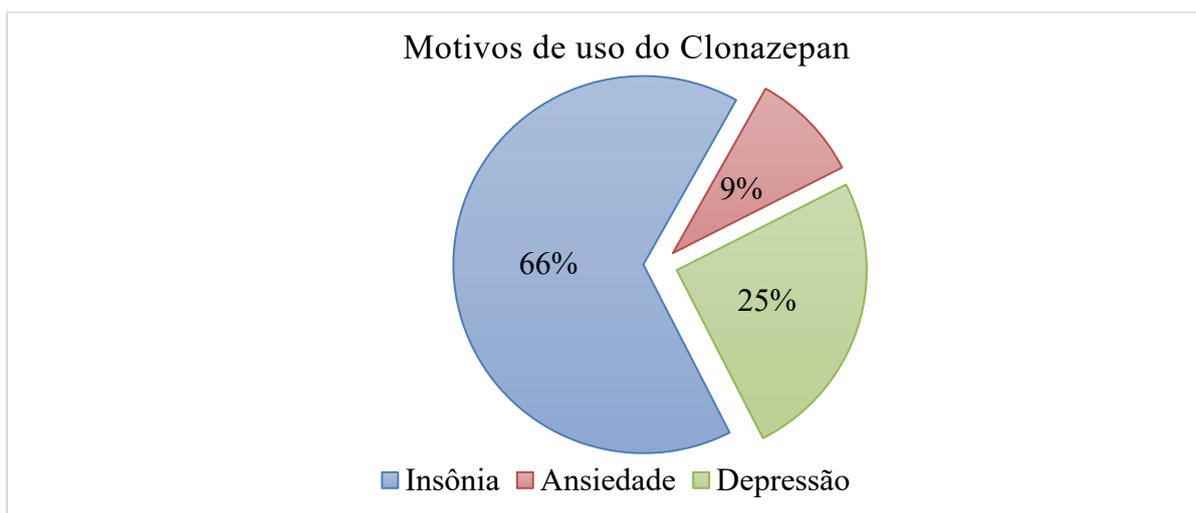


Gráfico 2 - Motivos da utilização do Clonazepam
Fonte: Dados da pesquisa, Matozinhos/MG 2020.

4.3 ACOMPANHAMENTO NO USO DO CLONAZEPAM

Os cuidados pertinentes a prescrição controlada dos psicotrópicos, é de extrema importância e o mesmo deveria ser realizado com enorme cuidado, avaliando sempre o paciente antes e depois, verificando se existiu melhora no estado clínico (CARVALHO *et al.*, 2016). No entanto, existe negligência por parte do prescritor e do farmacêutico no momento da dispensação. Essa situação pode decorrer do fato de que apenas 6% dos pacientes negaram resultados positivos do medicamento, não causando qualquer diferença. A maioria se sentindo

bem, mesmo que em razão de uma dependência química, acaba mascarando os efeitos danosos a longo prazo, mas os profissionais não podem se pautar, apenas nos relatos dos pacientes.

Cabe ressaltar ainda que, de acordo com o questionário aplicado, existe facilidade para obtenção das receitas do medicamento, sendo que 63% dos participantes da entrevista relataram que não tem dificuldade para conseguir. Santos e Franco (2019) relatam que, algumas vezes, o paciente nem é mesmo consultado por um médico psiquiatra ou clínico geral, o que aumenta o uso inadequado, promove muitos efeitos adversos e acarreta em um tratamento não adequado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou o perfil dos usuários de clonazepam na Farmácia Básica do município de Matozinhos/MG, na qual o consumo é maior entre as mulheres, na faixa etária entre 51 a 60 anos, com escolaridade de apenas o ensino fundamental, que trabalham com carteira assinada e recebem apenas um salário-mínimo. Normalmente, esses pacientes utilizam o clonazepam há mais de 18 meses e continuam a utilização sem supervisão médica. O medicamento é utilizado, na maioria das vezes, para tratar a insônia, depressão e ansiedade, sendo que a maioria sentiu melhora dos sintomas com o uso do clonazepam. Os pacientes entrevistados não encontram dificuldade na obtenção da receita e acreditam que a execução de outras atividades, como exercícios físicos, terapia ocupacional, cursos ou trabalhar como voluntários podem auxiliar no desmame do medicamento.

A pesquisa limitou-se a definir o perfil apenas com 32 pessoas, atendidas pela Farmácia Básica do município de Matozinhos/MG, para futuros trabalhos sugere-se que sejam realizadas pesquisas com um maior número amostral, pesquisando em farmácias particulares do município, além da Farmácia Básica para obter dados mais confiáveis, devido a importância do tema. Outra sugestão importante é o acompanhamento farmacêutico que é o último elo antes da efetivação do uso do clonazepam, na tentativa de minimizar o uso indiscriminado do medicamento, orientar sobre os riscos e a necessidade de utilização em dosagem adequada, sem extrapolar os prazos para que se alcance resultados positivos no tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES JÚNIOR, E. B. BEZERRA, E. R.; DINIZ, A. F. A.; ALVES, L. P.; NOBREGA, R. O.; FELICIO, I. M.; ALVES, H. da S.; QUEIROZ, M. do S. R. de. **Utilização de benzodiazepínicos por usuários do Sistema Único de Saúde.** Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management, v. 13, n. 3, 2017. Disponível em <
<http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/3298>. Acessado em 15 de maio 2020.

AZEVEDO, A. J. P. de; ARAÚJO, A. A. de; FERREIRA, M. A. F. **Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras.** Ciência e Saúde Coletiva, v. 21, n. 1, p. 83 - 90, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.15532014>. Disponível em <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000100083&lng=pt&tlng=pt . Acessado em 15 de maio 2020.

BALEN, E.; GIORDANI, F.; CANO, M. F. F.; ZONZINI, H. T., KLEIN, K. A.; VIEIRA, M. H.; MANTOVANI, P. C. **Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 66, n. 3, p. 172 – 177. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000167>. ISSN 1678-4561. Disponível em <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0047-20852017000300172&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em 15 de maio. 2020.

BERMUDEZ, J. A. Z.; ESHER, A.; GARCIA, C. S. O.; VASCONCELOS, D. M. M. de; CHAVES, G. C. C.; OLIVEIRA, M. A. O.; SILVA, R. M. da; LUIZA, V. L. **Assistência farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade.** Revista Ciência e Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, 2018. Disponível em: <
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601937&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acessado em 15 de mai. de 2020.

BRASIL. ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Bulário Eletrônico: Clonazepam (EUROFARMA LABORATÓRIOS S.A.).** Data de publicação 21/02/2020. DATAVISA. 2020. Disponível em: <
www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - RENAME**. Brasília, DF. 2019. Disponível em:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_medicamentos_rename_2020.pdf. Acesso em: 08 de junho de 2020.

CARVALHO, E.F. de, et al. **Perfil de dispensação e estratégias para uso racional de psicotrópicos**. 45f. Monografia (Linhas de Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167287>. Acesso em: 14 de maio 2020.

CAVALCANTE, D. M.; CABRAL, B. E. B. Uso de medicamentos Psicotrópicos e repercussões existenciais para usuários de um CAPS II. Estudos de Psicologia, v. 22, n. 3, p. 293 – 304, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20170030>. Disponível:< 16 http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2017000300006 Acesso em: 7 de maio 2020.

CRUZ, N. L. de M. **Clonazepam, um campeão de vendas no brasil. Porquê?** 2016. 64 p. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em:<<http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/41881;jsessionid=C83B29573DE0F75BA655649263DEC086> Acessado em: 15 de maio 2020.

DELUCIA, R.; SCUDELLER, A. **Da revolução ao uso e abuso de ansiolíticos**. Jornal da USP, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em:;<https://jornal.usp.br/artigos/da-revolucao-ao-uso-e-abuso-de-ansioliticos/>> . Acesso em: 08 de junho de 2020.

DOMINGUES, S. G.; GOMES, V. R. P. **Benzodiazepinas e risco de demência: qual a evidência?** Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, v. 34, p. 149 – 155, 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732018000300005. Acesso em: 15 de maio 2020.

ESHER, A.; COUTINHO, T. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 22, n. 8, p. 2571 - 2580, 2017. **ISSN 1678-4561**. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002802571&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 13 de maio 2020.

FÁVERO, V. R.; SATO, M. del O.; SANTIAGO, R. M. **USO DE ANSIOLITICOS: ABUSO OU NECESSIDADE?** *Visão Acadêmica*, v. 18, n. 4, 2017. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/57820> Acesso em: 15 maio 2020.

FERNANDES. C.E; AZEVEDO. R. C. S. AZEVEDO; GOLDBAUM. M; BARROS. M. B. A. GOLDBAUM. **Padrões de uso psicotrópico: existem diferenças entre homens e mulheres?** *Revista Plos One*. n. 26, 2018. Acesso em: 16 de maio 2020.

FERNANDES, J. P. C. Predominância do uso do Clonazepam em pacientes de uma Unidade Básica de Saúde no município de Mossoró – RN. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e84973782, Rio Grande do Norte, 2020. ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3782>. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/341010953_Predominancia_do_uso_do_Clonazepam_em_pacientes_de_uma_Unidade_Basica_de_Saude_no_municipio_de_Mossoro_-_RN/fulltext/5ea979f145851592d6a8a9dd/Predominancia-do-uso-do-Clonazepam-empacientes-de-uma-Unidade-Basica-de-Saude-no-municipio-de-Mossoro-RN.pdf>. Acessado em 20 de mai. de 2020.

FIORELLI, K.; ASSINI, F. L. **A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura.** *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde – ABCS Health Science*, v. 42, n. 1, p. 40 -44, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i1.948>. Disponível em: < <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/948>>. Acesso em: 14 de maio 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICOS. População estimada de Matozinhos/MG em 2019. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/matozinhos/panorama>>. Acesso em: 22 de mai. 2020.

LIMA, A. P. de S. **Uso de psicotrópicos no brasil: uma revisão sistemática. 2017. 38 p.**

Monografia (Bacharelado em Farmácia). Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, 2017. Disponível:<
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/7067/1/ANA%20PRISCILA%20DE%20SOUZA%20LIMA%20-TCC%20FARMACIA%202017.pdf> Acesso em 14 de maio 2020.

MARQUES, A. E. F.; RUFINO, M. do D. M.; SILVA, P. L. e C.; GOMES, F. M. N.; ROLIM, N. R. F. **Assistência farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no Brasil.** Revista Temas em Saúde, v. 17, n. 3, 2017. ISSN 2447-2131. Disponível em:< <http://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2017/10/17309.pdf> Acesso em 08 de abril 2020.

MENGUE, S. S.; BERTOLDI, A. D.; RAMOS, L. R.; FARIAS, M. R.; OLIVEIRA, M. A.; TAVARES N. U. L. et al. **Acesso e uso de medicamentos para hipertensão arterial no Brasil.** Revista de Saúde Pública, v. 50, n. 2, 2016. DOI:10.1590/S1518-87872016050006154. Disponível em:< https://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s2/pt_0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006154.pdf Acesso em: 13 de abril 2020.

MOURA, D. C. N. de, PINTO, J. R.; MARTINS, P.; PEDROSA, K. de A.; CARNEIRO, M. das G. D. **Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura.** SANARE – Revista de Políticas Públicas, v.15, n. 2, p.136 - 144, 2016. Disponível em:< <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1048>. Acesso em 15 de abril 2020.

NALOTO, D. C. C.; LOPES, F. C.; BARBERATO-FILHO, S.; LOPES, L. C.; DEL FIOL, F. de S.; BERGAMASCHI, C. de C. **Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental.** Ciência e Saúde Coletiva, v. 21, n. 4, p. 1267-1276, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.10292015>. Disponível:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000401267&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 de abril 2020.

NASSAR, Y. L.; PIRES, A. M. da S.; SILVA, I. M. C. **Uso de psicotrópicos entre os estudantes de medicina: Um olhar na educação médica.** Revista Multidisciplinar e de

Psicologia, v. 14, n. 49, p. 671 - 676, 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em:<
<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2364> Acesso em 15 de maio 2020.

NUNES, B. S.; BASTOS, F. M. **Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos.** Revista Saúde e Ciência em Ação, v. 3, n. 1, p. 71 – 81, 2016. ISSN: 2447 9330 Disponível em:<http://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/download/234/177#:~:text=Mesmo%20apresentando%20relativa%20seguran%C3%A7a%2C%20os,em%20idosos%2C%20pois%20estes%20est%C3%A3o>. Acesso em 13 de maio 2020.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Atlas de Saúde Mental 2017. Disponível em:https://www.who.int/mental_health/evidence/atlas/mental_health_atlas_2017/en/. Acesso em: 06 de junho de 2020.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020. Disponível em:<https://www.who.int/mental_health/publication_plan/en/> . Acesso em: 06 de junho de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Saúde Mental: é necessário aumentar recursos em todo o mundo para atingir metas globais. 2018. Disponível em:https://www.poho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5694:saude-mental-e-necessario-aumentar-recursos-em-todo-o-mundo-para-atingir-metas-globais&Itemid=839. Acesso em: 06 de junho de 2020.

OLIVEIRA A. L. M. L. et al. Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Rev Bras Epidemiol**; 23: E200029. Belo Horizonte, 2020. DOI: 10.1590/1980-549720200029. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2020000100420&script=sci_arttext>. Acesso em 15 de mai. 2020.

PRADO, M. A. M. B. do; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. de A.; **Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional.** Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, n. 4, p.747-758, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000400007>. Disponível

em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000400747&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 15 de maio 2020.

SANTOS, H. da S.; NESTOR, A. G. da S.; ABREU, B. S. de; MODESTO, K. R. A **utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 1, n. 1, p. 51 – 56, 2018. Disponível em:< <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/48> Acesso em 15 de maio 2020.

SANTOS, M. E. R.; NEVES, N. C. V.; ALMEIDA, J. C. dos S.; AMPARO, T. R.; PIAU, A. V.; RODRIGUES-DAS-DÔRES, R. G. **Consumo de fármacos psicotrópicos em uma Farmácia Básica de Congonhas, Minas Gerais, Brasil**. Revista Infarma, p. 285 – 292, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v31.e4.a2019.pp285-292>. Disponível em:< <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2552> Acesso em 15 de maio 2020.

SANTOS, R. N.; FRANCO, A. J. Consumo médio mensal de clonazepam em viçosa, disponibilizado pelo SUS. **Revista Científica Univiçosa**, v. 7, n. 1, Jan. – dez, p. 459-464, Viçosa, 2015. ID 171722792. Disponível em:<<https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/572>. . Acessado em: 19 de mai. 2020.

SILVEIRA, L. C.; ALMEIDA, A. N.; CARRILHO, C. **Os benzodiazepínicos na ordem dos discursos: de objeto da ciência a objeto gadget do capitalismo**. Revista Saúde e Sociedade, v. 28, n. 1, p. 107-120, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019180615>. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12902019000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 20 de maio 2020.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO-FARMACOLÓGICAS - SINITOX. **Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Faixa Etária**. Brasil, 2017. [Atualizado em 25 de maio de 2020]. Rio de Janeiro; 2020. Disponível em: < https://sinitox.iciet.fiocruz.br/sites/sinitox.iciet.fiocruz.br/files//Brasil7_1.pdf>. Acesso em: 07 de junho de 2020.

SILVA, V. P. et al. Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, 5(1):1393-1400, São João Del Rei, 2015. DOI: DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.546>. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/546>>. Acessado em: em 22 de mai. 2020.

SOUSA, E. M. F. de; GOMES, K. C. S.; ABREU, B. da S.; ALVARES, A. de C. M.; REIS, M. C. G. dos. **Assistência farmacêutica e o uso de medicamentos**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 1, n. 3, p. 56 – 66, 2018. ISSN: 2595-1661. Disponível em: < <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/35>>. Acesso em 15 de maio 2020.

WOLSCHICK. J. **Análise da prevalência de clientes em uso de clonazepam em uma drogaria no município de santa maria do herval**. Monografia (Bacharelado em Farmácia). Universidade Feevale, Novo hamburgo, 2018. Disponível em:< <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/00001a/00001a23.pdf> Acesso em 15 de maio 2020.

ZORZANELLI R. T. et al. Consumo do benzodiazepínico clonazepam (Rivotril®) no estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2013: estudo ecológico. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 24(8):3129-3140, Rio de Janeiro, 2019. DOI: 10.1590/1413- 81232018248.23232017. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000803129>. Acessado em: 22 de mai. 2020.

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO

Questionário: Perfil dos pacientes em tratamento com clonazepam no Município de
Matozinhos/MG.

1. Escolaridade:

- Analfabeto Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo Ensino médio Incompleto
 Ensino médio completo Graduado Mestrado Doutorado

2. Profissão: _____

3. Renda familiar:

- até 1 salário até 1 salário e meio até 2 salários até 3 salários até 4 salários
igual ou maior que 5 salários

4. Mora sozinho?

- Sim Não

5. Quanto tempo faz uso de clonazepam?

- 3 meses 3-6 meses 18 meses 6-12 meses Mais de 18 meses

6. Por que começou a usar clonazepam?

7. Desde que está usando clonazepam sente alguma reação/sintoma diferente?

- Sim Não. O que? _____

8. Sabe os riscos do uso crônico deste medicamento?

- Sim Não

9. Tem dificuldade de conseguir a receita?

- Sim Não

10. Você observou alguma melhora após iniciar o tratamento com o medicamento?

- Sim Não

11. Quantas vezes utiliza o medicamento por dia?

12. Voltou ao médico para retirada do medicamento?

- Sim Não

13. Acredita que outras atividades podem auxiliar no tratamento da doença ao invés do medicamento?

- Sim Não

